



## **GT 18 Filosofia da Educação**

### **A EVASÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO TERRITÓRIO CAMPESINO: UM OLHAR A PARTIR DOS TRABALHOS DA ANPED**

Alcione Alves da Silva Mainar – UFPE/PPGEDU

Agência Financiadora: CAPES

#### **Introdução**

O presente artigo tem a sua origem em uma pesquisa de Mestrado. A mesma busca entender Quem são os estudantes evadidos da EJA e quais as causas de sua evasão nas escolas localizadas no Território Campesino do município de Caruaru? Para elaborarmos a nossa busca sobre os motivos do esvaziamento de turmas desta modalidade de ensino, partimos da leitura da LDB 9394/96 que assegura em sua redação a garantia de educação a todos os sujeitos que não tiveram acesso a educação na idade própria (BRASIL, 1996).

Para os fins deste artigo, discutiremos os dados do levantamento realizado na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd). Este levantamento nos auxiliou na lapidação e delimitação do nosso objeto de estudo: A evasão dos estudantes das turmas de Educação de Jovens e Adultos nas escolas situadas no Território Campesino. Deste modo, delimitamos, para este artigo, a seguinte indagação: quais as discussões que circulavam na ANPEd sobre a evasão na EJA em escolas do território rural? Objetivamos com isso, compreender como se organizam as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos das escolas do Território Campesino na ANPEd.

Para tanto, usamos a abordagem teórica dos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos (MIGNOLO, 2005) e as categorias analíticas: 1- Educação do Campo (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2011) que abordam os paradigmas da Educação do

Campo; 2- Educação de Jovens e Adultos (Oliveira, 2001) que discutem a estruturação da modalidade de EJA e os aspectos políticos e sociais que envolvem os sujeitos que compõem esta modalidade de ensino. A técnica de análise utilizada foi a Análise de Conteúdo (VALLA, 1990), via Análise Temática (Bardin, 1977).

## **ABORDAGEM TEÓRICA**

Os Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos surgem do que Mignolo (2005) define como *Ferida Colonial*. O termo *Ferida Colonial* é utilizado para definir as marcas deixadas aos povos que viviam e vivem nos territórios colonizados pelos europeus, pelo processo de *Colonização*. Diante do reconhecimento desta *Ferida Colonial*, os estudiosos Pós-Coloniais Latino-Americanos constroem uma teoria que expressa uma forma outra de pensamento. Um pensamento constituído a partir das experiências dos povos colonizados e subalternizados. Organização de pensamento que possibilita a valorização de epistemes e culturas diferentes das impostas pelo colonizador.

Desta maneira, acreditamos que os Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos servirão como lente para uma melhor compreensão do nosso objeto de pesquisa que se pauta em estudar a evasão na Educação de Jovens e Adultos nas escolas do território rural; auxiliará-nos porque, conforme expressa Oliveira (2001) os sujeitos que constituem a Educação de Jovens e Adultos provêm de um grupo inferiorizado social/epistêmico/culturalmente.

Assim, reconhecemos que esta classe também pode ser representada pelo processo de subalternização sofrido pelos povos que foram colonizados no continente americano. Esta reflexão possibilita-nos estabelecer a compreensão de como os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos que se situam em escolas do território rural se localizam neste processo, através do aprofundamento dos paradigmas que constituem a Educação do Campo (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2011): o Paradigma Rural Hegemônico que proporciona o ensino descontextualizado para os sujeitos do campo; o Paradigma Rural Contra-Hegemônico, que através dos movimentos sociais passa a estabelecer uma luta por uma educação do campo diferenciada, mas que não consegue dar conta de todas as especificidades dos sujeitos camponeses; o Paradigma da Educação do Campo que propõe formas outras de se fazer o ensino no campo.

Como um dos objetivos dos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos é o de olhar e reconhecer estes povos que foram expostos a esta condição para estruturar maneiras outras de pensamento, é que relacionamos esta forma diferenciada de olhar os sujeitos que foram

subalternizados e inferiorizados na escola e fora dela - os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

## **METODOLOGIA**

Para uma maior familiaridade e um aprimoramento do nosso objeto de pesquisa que se refere à evasão em turmas de Educação de Jovens e Adultos em escolas do território rural necessitamos realizar um levantamento das produções de trabalhos do campo da Educação. Elegemos para esta busca o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) porque a Associação traz produções e discussões específicas do campo da Pós-Graduação em Educação, além de possibilitar um contato com produções em nível nacional sobre essa discussão.

No levantamento, analisamos os elementos quantitativos e qualitativos dos trabalhos de comunicação oral, localizados no banco de dados da ANPEd. Optamos as comunicações orais por representarem as pesquisas concluídas. O marco temporal da nossa pesquisa refere-se às Reuniões Anuais (RA) do período de 2002 a 2012, correspondente ao tempo entre a 25ª e a 35ª RA.

Consideramos este recorte satisfatório para a análise da evolução de publicações referentes ao objeto, porque define um período em que há a implementação de novos programas e resoluções do governo para o atendimento de especificidades relacionadas à EJA. Assim, de um conjunto de 18 pareceres e resoluções analisados, destacamos o Parecer CNE/CEB nº 41 de 02 de dezembro de 2002 que detalha as normas para o Ensino à Distância na Educação Básica e Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos; O Parecer CNE/CBE nº 23 de 08 de outubro/2008 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; o Decreto 7.352 de 04 de novembro de 2010 que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA/PRONACAMPO. Ressaltamos que a nossa busca se encerra em 2012 porque consiste ao ano anterior à nossa entrada no Programa de Mestrado.

O levantamento nas Reuniões Anuais da ANPEd se deu nas comunicações orais de três Grupos de Trabalho (GT): **GT 03- Movimentos Sociais**; **GT 06- Educação Popular** e **GT 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas**. Optamos por estes GT porque entendemos

que há uma maior concentração das discussões sobre a Educação do Campo e a Educação de Jovens e Adultos. A opção pelos trabalhos de Comunicação Oral se deu porque os mesmos expressam as súmulas de pesquisas acadêmicas concluídas ou em andamento, possibilitando-nos identificar os elementos que constituem estas pesquisas.

Desta maneira, para analisar os trabalhos de Comunicação Oral utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) em suas diferentes fases: a *pré-análise*, a *exploração do material*, o *tratamento e inferências* sobre os resultados. A fase da *pré-análise* consiste no levantamento de documentos seguindo os critérios apontados por Bardin (1977): *exaustividade*, *representatividade*, *homogeneidade* e *pertinência*, para a construção de um *Corpus Documental*. A segunda parte, *exploração do material*, representa o momento em que o material selecionado será codificado transformando-se em núcleos de sentido. A terceira e última etapa consiste no *tratamento dos dados e inferências sobre o objeto* e expressa o momento em que o pesquisador fará interpretações sobre os dados obtidos.

## ANÁLISE E RESULTADOS

Na *leitura flutuante* de 445 trabalhos não encontramos nenhum que contemplasse o objeto da nossa pesquisa: *A evasão em turmas de Educação de Jovens e Adultos no território rural*. Este dado aponta a singularidade da nossa pesquisa e reforça que a mesma pode trazer contribuições significativas para o campo de Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo.

Como não encontramos nenhum trabalho que tratasse especificamente da questão da evasão da EJA em escolas do território rural, reorganizamos a nossa busca e elencamos aqueles que em seu título e resumo abordaram os seguintes descritores: *Evasão na EJA* e *EJA em Escolas do Campo*. Inicialmente, obedecendo ao critério da *exaustividade*, capturamos todos os trabalhos destes GT que no título trouxessem algum direcionamento que se aproximasse dos descritores por nós definidos.

Após a captura dos trabalhos, fizemos a leitura detalhada de cada trabalho a fim de identificar os que possuíam pertinência com o que buscávamos: *Evasão na EJA* e *EJA em Escolas do Campo*, cumprindo com as regras da *representatividade* e da *homogeneidade*. Deste modo, destacamos que os três GT pesquisados apresentaram trabalhos que possuíam relação com as temáticas acima definidas. O quadro abaixo expressa o total de trabalhos apresentados pelos GT assim como a quantidade que possuía aproximação com o nosso objeto de pesquisa.

QUADRO 1 – Total de Trabalhos Levantados por GT da ANPEd no Período de 2002 a 2012

Reunião Anual	GT 03 Movimentos Sociais			GT 06 Educação Popular			GT 06 Educação de Pessoas Jovens e Adultas			Total Geral de trabalhos		
	Total do GT	Relação com o objeto	Percentual Sobre o total	Total do GT	Relação com o objeto	Percentual Sobre o total	Total do GT	Relação com o objeto	Percentual Sobre o total	Total dos GT	Relação com o objeto	Percentual sobre todos os trabalhos
<b>25<sup>a</sup> – 2002</b>	11	01	0,71%	12	01	0,63%	08	00	0%	31	02	0,44%
<b>26<sup>a</sup> – 2003</b>	11	00	0%	16	00	0%	09	00	0%	36	00	0%
<b>27<sup>a</sup> – 2004</b>	15	00	0%	13	00	0%	10	00	0%	38	00	0%
<b>28<sup>a</sup> – 2005</b>	19	00	0%	26	00	0%	22	00	0%	67	00	0%
<b>29<sup>a</sup> – 2006</b>	11	00	0%	16	00	0%	14	01	0,67%	41	01	0,22%
<b>30<sup>a</sup> – 2007</b>	09	00	0%	19	00	0%	11	01	0,67%	39	01	0,22%
<b>31<sup>a</sup> – 2008</b>	12	00	0%	09	00	0%	15	01	0,67%	36	01	0,22%
<b>32<sup>a</sup> – 2009</b>	07	01	0,71%	13	00	0%	15	02	1,34%	35	03	0,6%
<b>33<sup>a</sup> – 2010</b>	12	00	0%	10	00	0%	13	01	0,67%	35	01	0,22%
<b>34<sup>a</sup> – 2011</b>	17	00	0%	10	00	0%	16	01	0,67%	43	01	0,22%
<b>35<sup>a</sup> – 2012</b>	15	00	0%	13	00	0%	16	00	0%	44	00	0%
<b>Total</b>	139	02	1,42%	157	01	0,63%	149	07	4,69%	<b>445</b>	<b>10</b>	<b>2,24%</b>

Fonte: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

Com a leitura dos trabalhos de comunicação oral, percebemos que além de se inserirem nas discussões sobre *Evasão na EJA* e *EJA em Escolas do Campo*, as produções possuíam outras singularidades que fizeram com que estabelecêssemos *núcleos de sentidos* (BARDIN, 1977) para a realização desta análise. Assim, os trabalhos do descritor: *Evasão na EJA*, puderam ser categorizados em dois núcleos de sentido: a) *Evasão em Programas*; b) *Causas da Evasão*.

O primeiro *núcleo de sentido*, composto apenas de um trabalho (conforme expresso no Quadro 2), aborda a questão da evasão no PRONERA, ao passo em que utiliza os discursos dos sujeitos envolvidos no programa para buscar respostas que justifiquem a evasão.

QUADRO 2 – Trabalhos do *Núcleo de Sentido*: Evasão em Programas

Reunião/Ano	Título	Autor	Universidade
25 <sup>a</sup> – 2002	Evasão como forma de exclusão: silêncio como forma de resistência.	Arlete Maria Feijó Salcides	FEEVALE – RS

Fonte: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

O segundo *núcleo de sentido*, representado pelo Quadro 3, traz trabalhos que discutem sobre os problemas existentes na escola e fora dela e o que faz com que os sujeitos se evadam. Neste sentido, ambos apontam elementos que possibilitam a compreensão de que a evasão não pode ser causada apenas por aspectos socioeconômicos. Os trabalhos tentam entender as causas da evasão e neste sentido consideram a importância de ouvir também as percepções dos estudantes para que se chegue a esta compreensão.

QUADRO 3 – Trabalhos do *Núcleo de Sentido*: Causas da Evasão

Reunião/Ano	Título	Autor	Universidade
32 <sup>a</sup> - 2009	Sujeito da EAJA: trabalhador-aluno do noturno e os desafios no processo ensino-aprendizagem	Cláudia Borges Costa	UCG – GO
34 <sup>a</sup> – 2011	Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e às suas justificativas.	Gerson Tavares Carmo	UENF – RJ

Fonte: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

No descritor *EJA em Escolas do Campo*, também categorizamos singularidades que nos possibilitaram estabelecer os seguintes *núcleos de sentido*: a) *EJA no Campo e Políticas Públicas*; b) *Trajetórias Escolares da EJA do Campo*.

Assim, o primeiro *núcleo de sentido* deste descritor apresentou trabalhos que versaram sobre as políticas públicas desenvolvidas em programas de Educação do Campo direcionados à modalidade da EJA. As discussões das comunicações orais se pautaram no diálogo sobre as legislações que criaram estes programas e a aproximação ou não destes programas com as mobilizações que já existem no território campestre, além da verificação da aplicabilidade e funcionamento destas propostas. Estes trabalhos estão elucidados no Quadro 4.

Quadro 4 – Trabalhos do *Núcleo de Sentido*: EJA no Campo e Políticas Públicas

<b>Reunião/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>
25ª – 2002	Traçando caminhos e descaminhos de um processo de educação no meio rural: reflexões a partir de uma experiência do PRONERA no Rio Grande do Norte.	Alessandro Augusto de Azevedo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN
29ª – 2006	Situação educacional dos jovens e adultos assentados no Brasil: uma análise de dados da pesquisa nacional de educação na reforma agrária.	Maria Clara Di Pierro	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – SP
30ª – 2007	A construção de parcerias e a Educação de Jovens e Adultos no campo: uma análise a partir do PRONERA/UFC (1998/2002).	Sandra Maria Gadelha de Carvalho	UECE – CE
31ª – 2008	Escolarização de jovens e adultos em assentamentos no estado de São Paulo: uma análise da pesquisa educacional na reforma agrária.	Maria Clara Di Pierro	USP – SP

Fonte: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

O segundo *núcleo de sentido*, por nós chamado de *Trajetórias Escolares da EJA do Campo*, traz trabalhos que versam sobre os caminhos definidos por professores e estudantes na realidade da EJA do Campo. Neste sentido, existiram trabalhos que dialogaram sobre os sentidos que os estudantes atribuem à experiência escolar, sobre as representações sociais destes sujeitos, assim como os elementos que contribuem para o sucesso do processo educativo de jovens e adultos. As comunicações orais deste núcleo de sentido estão descritas no Quadro 5.

QUADRO 5 – Trabalhos do *Núcleo de Sentido*: Trajetórias Escolares da EJA do Campo

<b>Reunião/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>
32ª – 2009	Ambiente noturno e os seus significados para os jovens estudantes em uma escola do meio rural.	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior Leonardo Donizette de Deus Menezes	UFU – MG
32ª – 2009	Projeto educação do campo e consciência cidadã: representações sociais e trajetórias de educandos do PRONERA.	Lourdes Helena da Silva	UFU – MG
33ª – 2010	Os sentidos da formação profissional para os lavradores do entorno IFES – CAMPUS – Itapina	Júlio de Souza Santos	UFES – ES

FONTE: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

Após a organização dos trabalhos por *núcleos de sentido*, concluímos que apenas seis destes possuem relação direta com a nossa pesquisa. Estes compuseram os seguintes *núcleos de sentido*: a) *Evasão em Programas*; b) *Causas da Evasão*; c) *Trajetórias escolares na EJA do Campo*. Neste sentido, para a construção do nosso *Corpus Documental* utilizaremos os trabalhos dos núcleos de sentido que possuem aproximação com o nosso objeto de estudo, conforme expresso no Quadro 6.

QUADRO 6 – *Corpus Documental* dos Trabalhos Analisados no Site da ANPEd

<b>Evasão em Programas</b>				
<b>GT</b>	<b>Reunião/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>
<b>03- Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos.</b>	25ª – 2002	Evasão como forma de exclusão: silêncio como forma de resistência	Arlete Maria Feijó Salcides	FEEVALE – RS
<b>Causas da Evasão</b>				
<b>GT</b>	<b>Reunião/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>
<b>18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas.</b>	32ª – 2009	Sujeito da EAJA: trabalhador-aluno do noturno e os desafios no processo ensino-aprendizagem	Cláudia Borges Costa	UCG – GO
<b>18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas</b>	34ª – 2011	Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas.	Gerson Tavares Carmo	UENF – RJ
<b>Trajetórias Escolares da EJA do Campo</b>				
<b>GT</b>	<b>Reunião/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>
<b>03- Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos.</b>	32ª – 2009	Ambiente noturno e os seus significados para os jovens estudantes em uma escola do meio rural.	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior Leonardo Donizette de Deus Menezes	UFU – MG
<b>18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas</b>	32ª – 2009	Projeto educação, campo e consciência cidadã: representações sociais e trajetórias de educandos do PRONERA	Lourdes Helena da Silva	UFU – MG



<b>18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas</b>	33ª – 2010	Os sentidos da formação profissional para os lavradores do entorno IFES – CAMPUS – Itapina	Júlio de Souza Santos	UFES – ES
--------------------------------------------------	------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	-----------

Fonte: Quadro construído pela autora a partir dos dados contidos no site da ANPEd, disponível em: <http://www.anped.org.br>.

Com a constituição do nosso *Corpus Documental* concluímos que os trabalhos que dialogam com a nossa pesquisa foram produzidos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Desta forma, reconhecemos que as produções voltadas para a evasão na EJA estão concentradas neste espaço geográfico, sendo este o *lócus* de enunciação das comunicações.

Ao analisarmos os trabalhos que compuseram o nosso *Corpus Documental* observamos os seguintes aspectos de cada comunicação oral: Título; Pressuposto; Problema de Pesquisa; Objetivos Geral/Específicos; Abordagem Teórica; Abordagem Metodológica; e Resultados da Pesquisa. Estes elementos observados por nós nos auxiliaram na aproximação das discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo e a evasão. Além dos elementos textuais, refletimos durante a análise de cada trabalho sobre as aproximações e os distanciamentos entre o nosso objeto de pesquisa e os textos lidos.

Iniciaremos a nossa análise com o trabalho de Salcides (2002), apresentado na 25ª RA no GT 03. Nesta pesquisa, intitulada como “Evasão como forma de exclusão, silêncio como forma de resistência”, a autora aponta o seu problema de pesquisa que se pautou em interrogar “Por que uns sujeitos da EJA permanecem e outros/as evadem? Que histórias de vida e projetos os/as sujeitos desses grupos têm em comum? Que significados sobre o ato de alfabetizar-se e que sentidos construíram sobre a ação de alfabetizar-se? O que os sujeitos que co-habitam os espaços dos assentamentos têm a dizer sobre a evasão? Que efeitos os discursos hegemônicos têm sobre a percepção dos alunos/as e dos/as ex-alunos/as sobre o fenômeno da evasão?”.

Com seus questionamentos acerca da evasão a autora define como objeto central da sua pesquisa “analisar discursos produzidos para explicar e justificar a evasão de jovens e adultos das classes de alfabetização vinculadas ao Programa de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), na perspectiva de problematizar seu “valor de verdade” junto a esses/as mesmos/as alunos/as, bem como junto à população dos assentamentos rurais nos quais essas classes estão inseridas”. Como objetivo específico instituiu “analisar os efeitos dessas discursividades nos processos de construção de significados desses/as alfabetizando/as sobre o valor da alfabetização, bem como questionar se tais significados interferem e regulam seus

modos de ser sujeitos na realização daquilo que tenham como projeto pessoal e coletivo de vida”. O seu trabalho foi pautado sobre a lente teórica de Foucault, Fischer, Melucci, McLaren, Moll, Haddad, Martins, D’Incao e Santos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou entrevistas e questionários com alunos e monitores do PRONERA<sup>1</sup>, além dos moradores dos assentamentos que não faziam parte do programa. A pesquisa foi realizada em cinco cidades contemplando as cinco regiões do país. Para a análise dos dados a autora utilizou a Análise do Discurso baseada em Foucault. Como resultado parcial da pesquisa, visto que a mesma não havia sido concluída no momento da sua publicação, a autora destaca diante do pensamento de Foucault e Melucci que as formas de poder “estão constantemente em funcionamento na tentativa de impor códigos que estruturam a possibilidade mesma de cada indivíduo de dar sentido a sua ação e de nomear a realidade – de dizer de si – “por que evadem?” (SALCIDES, 2002, p. 11).

Consideramos que o trabalho acima detalhado se relaciona com a nossa pesquisa porque reflete sobre a evasão e concebe que esta não se constitui apenas pela ineficiência da escola, mas que se estabelece também pelo poder de escolha que os estudantes possuem. Ao mesmo tempo, a pesquisa analisada dá voz aos sujeitos que constituem o PRONERA, analisando os seus discursos e tentando compreender o que faz com que se afastem da escola.

Passamos para o segundo trabalho escrito por Costa (2009), intitulado por “Sujeito da EAJA: trabalhador-aluno do noturno e os desafios no processo ensino-aprendizagem”. Percebemos que a autora não deixa claro no texto qual o pressuposto da pesquisa. Inicia o seu trabalho apontando a seguinte problematização: “quem é sujeito educando(a) da EAJA? Qual a visão de trabalho e de mundo do trabalho presentes na proposta político-pedagógica da EAJA? Qual a relação da aprendizagem desenvolvida na escola e a vida do(a) aluno(a), sobretudo com o seu trabalho?”.

Para encontrar respostas para os problemas elencados, Costa (2009, p. 1) define como objetivo geral da sua pesquisa “Apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de campo, desenvolvida em três escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, final de 2006 e no decorrer de 2007”, e como objetivos específicos “Apresentar a realidade dos sujeitos educandos(as) do noturno da 5ª à 8ª séries, integrantes a Rede Municipal de Ensino de Goiânia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA” e “Discutir alguns desafios no processo ensino-aprendizagem do trabalhador-aluno”. Busca como lente teórica os pensamentos de Marta Kohl de Oliveira, Gaudêncio Frigotto e Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Na estruturação metodológica do seu trabalho, Costa (2009) explica que como instrumentos de coleta de dados utilizou questionários e entrevistas semiestruturadas. Porém, não esclarece qual técnica de análise de dados adotada. Como resultados, aponta que os motivos que levam os alunos a desistirem da escola são os mesmos que fazem com que retornem para a escola: o trabalho. Expõe as limitações externas e internas da escola que influenciam a qualidade da educação na EJA. Por fim, explica a necessidade de se estruturar esta educação visando atender inclusive os fatores que estão fora da escola.

O trabalho de Costa (2009) é um exemplo que contempla no corpo do texto os elementos que se aproximam do nosso objeto. A autora reflete sobre a evasão e aponta possíveis causas que dificultam a permanência dos estudantes, além de trazer pistas sobre caminhos que possam contribuir para o melhor resultado do ensino. O texto é relevante porque considera os elementos que estão fora da escola, mas que refletem no ensino oferecido por ela e nos ajuda a entender melhor a evasão e as suas possíveis razões.

O terceiro trabalho é de autoria de Carmo (2011), com o título: “Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas”. Percebemos que, nesta pesquisa, não foram apontados pressupostos, questão problema e objetivos específicos.

Assim, Carmo (2011, p. 1) aponta como objetivo geral: “Discutir a base metodológica utilizada pelo economista Marcelo Néri para investigar os motivos da evasão escolar entre os jovens de 15 a 17 anos, justificando-a no senso comum em desacordo com uma metodologia alternativa, constituída sob a égide do direito à educação de qualidade e da teoria do Reconhecimento Social de Axel Honneth (2003), desenvolvida entre 2008 e 2010”.

Diante disso, como lente teórica utilizou Martinez, Honneth, Costa, Telles. Para o estudo utilizou a técnica de análise estatística qualitativa. Conclui o seu trabalho destacando que Marcelo Néri se baseia no senso comum para explicar as causas da evasão, atribuindo que os estudantes deixam de frequentar a escola por desinteresse. Assim, Carmo (2011) aponta que a leitura desenvolvida na tese do economista é uma leitura equivocada da realidade, visto que os aspectos econômicos podem sim gerar o desestímulo nos estudantes que compõem a EJA, mas que não se deve cair no reducionismo de que somente estes fatores são os causadores da evasão.

O trabalho de Carmo (2011) traz contribuições para a nossa busca porque resgata o estereótipo criado para o sujeito analfabeto como sendo o único responsável pela sua condição. Após a instituição desse estereótipo, todas as justificativas para o fracasso existente na Educação de Jovens e Adultos são atribuídas ao não interesse do sujeito jovem ou adulto,

aos fatores socioeconômicos. Entendemos que a condição social a que estes sujeitos estão inseridos é um elemento que contribui para a dificuldade da permanência na escola, mas não pode ser o único responsável pela evasão.

O quarto trabalho analisado, com autoria de Astrogildo Fernandes da Silva Júnior e Leonardo Donizette de Deus Menezes (UFU), foi intitulado de: “Ambiente escolar noturno e os seus significados para os jovens estudantes de uma escola no meio rural”. Neste trabalho, Silva Júnior e Menezes (2009, p. 2) apresentam o resultado de uma pesquisa que definiu como questões problema: “qual o sentido da escola para esse estudante? Qual o ambiente de ensino preferido?”.

Os autores definiram como objetivos: “traçar um perfil dos estudantes de uma escola rural, de período noturno; compreender o significado da escola para esses alunos; registrar o ambiente de ensino predileto”. Notamos que os autores não deixam claro no texto qual o pressuposto da pesquisa.

Como abordagem teórica, Silva Júnior e Menezes (2009) se baseiam no pensamento de Dayrell, Abramo, Carneiro, Godoy. A pesquisa desenvolvida é definida pelos autores como quanti-qualitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário que se dividiu em três etapas de aplicação. Os autores não esclarecem na metodologia a técnica de análise de dados adotada.

Como resultados da pesquisa, os autores apontam que os sujeitos compreendem a escola como um espaço essencial para a sua qualificação profissional e que apesar do cansaço pelo trabalho diário se esforçam em frequentar as aulas. Silva Júnior e Menezes (2009, p. 7) destacam que

as fronteiras entre o rural e o urbano diminuem, e, cada vez mais, diferentes universos culturais se interpenetram. O rural como sinônimo de agrícola não existe mais. Emerge aí uma juventude rural que nos mobiliza e nos desperta o interesse em verificar como esses jovens que se (trans) formam em meio às suas experiências e complexidades, atribuem sentido à educação escolar.

Por fim, concluem dizendo que a pesquisa possibilitou definir a escola como um espaço sociocultural. Podemos dizer que o trabalho de Silva Júnior e Menezes (2009) se aproxima do nosso objeto de estudo porque mostra como os estudantes de uma realidade visualizam a escola e o significado que o espaço escolar representa para estes sujeitos. O estudo traz dados importantes sobre a realidade da EJA no contexto do campo e dá pistas sobre as especificidades que necessitam existir na escola para que os sujeitos possam ser contemplados em sua necessidade. Deste modo, o estudo nos possibilita compreender com maior propriedade como se estrutura a EJA no território campestre.

O quinto trabalho analisado possui autoria de Lourdes Helena da Silva e foi intitulado como: “Projeto educação, campo e consciência cidadã: representações sociais e trajetórias de educandos do PRONERA”. Neste trabalho, Silva (2009, p. 3-4) traz como problema da pesquisa:

Quais os impactos do processo de formação dos educadores e educadoras, envolvidos no Projeto, no cotidiano de suas práticas pedagógicas na sala de aula? Que fatores têm favorecido e/ou dificultado o desenvolvimento, pelos educadores e educadoras, de uma prática educativa libertadora? Como se expressam, na trajetória sócio-pessoal dos educandos assentados, os impactos das práticas educativas e do processo de alfabetização vivenciado? E, no conjunto da dinâmica educativa, como os diferentes parceiros avaliam os impactos e resultados do Projeto executado?

Diante dos problemas postos, Silva (2009, p. 4) adota como objetivo da pesquisa: “apresentar e analisar alguns dos resultados parciais e preliminares do Programa de Estudos, especificamente aqueles que buscam relacionar as trajetórias escolares e representações sociais dos educandos sobre o Projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”. Silva (2009) utiliza como aporte teórico do seu trabalho o pensamento de Moscovici, Bourdieu para definir as noções de Representação Social e Trajetória, respectivamente.

A pesquisa de Silva (2009) é definida como qualitativa. Como instrumento de coleta de dados a autora utiliza os questionários e as entrevistas semiestruturadas e como técnica de análise de dados utiliza a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os sujeitos entrevistados na pesquisa se constituíram por egressos do programa estudado. Notamos que no trabalho, Silva (2009) não define os pressupostos e objetivos específicos, por este motivo estes não são elucidados na nossa análise.

Como resultados da pesquisa, Silva (2009) apontou que o projeto trouxe benefícios para os estudantes, visto que, com o processo de alfabetização, os sujeitos puderam acompanhar mais ativamente o desenvolvimento escolar dos seus filhos. Além disso, a autora aborda que as práticas sociais destes sujeitos melhoraram após a alfabetização. Silva (2009) destaca que os estudantes entendem que o processo educativo foi estruturado de modo a atender às suas necessidades.

O trabalho de Silva (2009) se aproxima da nossa pesquisa porque considera relevante a escuta dos estudantes e tenta entender as relações que a escolarização exerce sobre estes, ao passo em que esclarece que a escola necessita valorizar as especificidades “culturais e sociais de seus educandos” para que se garanta a permanência destes na escola.

Por fim, o último trabalho com autoria de Júlio de Souza Santos, intitulado: “Os sentidos da formação profissional para os lavradores do entorno IFES – CAMPUS – Itapina”, aponta como problemas da pesquisa: “Estaria diante da tendência de culpabilização dos sujeitos por não manifestarem interesse e mobilização para continuar estudando? Seria a sua não condição de acesso à escola um empecilho? Ou a oferta dos cursos da instituição voltados para atender a demandas de formação para o mercado não atraía esses sujeitos?” (2010, p. 2).

Para responder a estes questionamentos, o autor define como objetivo geral da pesquisa: “problematizar os sentidos da formação profissional produzidos pelos lavradores do entorno do IFES-Campus de Itapina, no contexto de indução de políticas de ensino médio integrado à Educação Profissional, como o Programa Nacional de Educação Profissional integrado à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)”. Percebemos que no texto Santos (2010, p. 1) não traz definido o seu pressuposto teórico, assim como os seus objetivos específicos.

No sentido de fundamentar a sua pesquisa, Santos (2010) utiliza como aporte teórico a teoria marxista. Define a sua pesquisa como um estudo de caso e os sujeitos dela são lavradores com histórico de abandono e descontinuidade escolar. O autor explica que o termo “lavradores” é utilizado porque os sujeitos da pesquisa assim se definiam quando questionados sobre a sua profissão.

Como resultado da sua pesquisa, Santos (2010) aponta que a relação que os estudantes fazem com a educação oferecida pelo IFES é a de que a mesma serve para o aperfeiçoamento do trabalho rural desenvolvido por eles. Destaca que os lavradores pesquisados são satisfeitos com o trabalho no território campestre e não cogitam a possibilidade de morar em outro espaço. Deste modo, os sentidos que atribuem à experiência no curso é o da sobrevivência devido ao contexto social em que estiveram envolvidos.

O trabalho se aproxima da nossa discussão porque dialoga com os sujeitos jovens e adultos para entender o significado que a escola constrói para a vida destes. Além disso traz dados importantes sobre o território do campo e os atores que povoam este universo, destacando o valor deste espaço para os lavradores. Este dado reforça a ideia de “Educação do Campo” como uma luta necessária para os sujeitos que constituem este universo.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

As análises realizadas nos fizeram compreender as especificidades da nossa pesquisa. A primeira peculiaridade do nosso trabalho é a ausência dos Estudos Pós-Coloniais Latino-

Americanos como abordagem teórica da pesquisa, ou seja, nenhum dos trabalhos analisados adota essa teoria para a análise dos seus dados. A segunda particularidade é que há uma carência de trabalhos que dialoguem com maior profundidade sobre as causas que levam à evasão dos estudantes da EJA, tomando como referência o pensamento dos sujeitos que constituem esta modalidade de ensino.

Observamos também nesta análise que nenhum dos trabalhos aborda a evasão de EJA em escolas do território rural. Os direcionamentos para a EJA do campo estão mais voltados para análise sobre o funcionamento e a aplicação dos programas que existem para atender a esta modalidade de ensino no território rural, do que para refletir sobre os sujeitos evadidos destes programas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Apresentação. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [L' analyse de contenu] Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em 17 de novembro de 2012 às 11h53.

CARMO, G. T. Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas. 34ª Reunião Anual da ANPED. GT 18. 2011. **Anais...** Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) Acesso em Jun. 2013.

COSTA, C. B. Sujeito da EAJA: trabalhador-aluno do noturno e os desafios no processo ensino-aprendizagem. 32ª Reunião Anual da ANPED. GT 03. 2009. **Anais...** Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) Acesso em Jun. 2013.

MIGNOLO, W. Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidad y la postcolonialidad imperial. **Revista Trimestópica**, Coimbra, 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Ação educativa, 2001. p. 15-41.

SALCIDES, A. M. F. Evasão como forma de exclusão: silêncio como forma de resistência. 25ª Reunião Anual da ANPED. GT 03. 2002. **Anais...** Acesso em: Jun. 2013

SANTOS, J. S. Os sentidos da formação profissional para os lavradores do entorno do IFES-CAMPUS-Itapina. 33ª Reunião Anual da ANPEd. GT18, 2010. **Anais...** Acesso: Jun. 2013.

SILVA, L. H. Projeto educação, campo e consciência cidadã: representações sociais e trajetórias de educandos no PRONERA. 32ª Reunião Anual da ANPEd. Gt 18. 2009. **Anais...** Acesso: Jun. 2013.

SILVA JÚNIOR, A. F.; MENEZES, L. D. D. Ambiente noturno e os seus significados para os jovens estudantes em uma escola do meio rural. 32ª Reunião Anual da ANPEd. GT 03. 2009. **Anais...** Acesso: Jun. 2013.

VALLA, J. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais**. 4. ed. Porto: Costa Cabral, 1990.